

PAISAGENS CULTURAIS

HERANÇAS E DESAFIOS NO TERRITÓRIO



Livro de Resumos



SESSÃO 3. A ATIVIDADE AGRO-SILVO-PASTORIL E A CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM E DA NATUREZA

Proponente: *Joana Nogueira, ESA/IPVC, joananogueira@esa.ipvc.pt*

Resumo da sessão organizada:

No nosso país, a conservação da natureza e a gestão dos ecossistemas incide essencialmente sobre paisagens culturais, com uma ocupação humana muito longa. São particularmente valiosas aquelas paisagens onde o grau de transformação pelas atividades humanas foi limitado por fatores de adversidade biofísica (montanhas, áreas periféricas, áreas inundáveis, ilhas). No caso específico das montanhas, a presença humana manteve durante muito tempo uma relação equilibrada com a natureza, com as atividades agrícola, silvícola e silvo-pastoril a gerir a paisagem e a contribuir para ecossistemas simultaneamente produtivos e conservadores da biodiversidade, dos solos, da água e com maior resiliência, nomeadamente ao fogo. Os conceitos de biodiversidade cultural e de sistemas agrícolas de elevado valor natural estabelecem claramente a existência, em sistemas socioecológicos específicos, de interdependências positivas entre as pessoas e a natureza, entre usos do solo e práticas agrícolas extensivas e tradicionais e a ocorrência de habitats e espécies com elevado valor de conservação. Este conhecimento está na base dos apoios agroambientais, nomeadamente os esquemas de pagamento aos agricultores/produtores de gado, com vista a manter e incentivar a pequena agricultura tradicional e a pecuária extensiva nas zonas de montanha. No entanto, nem sempre as comunidades locais têm conseguido capturar o valor necessário para assegurar a sua sustentabilidade económica e social (manter a população e a rentabilidade das atividades), nem é totalmente certo que as práticas e dinâmicas contemporâneas na atividade agro-silvo-pastoril estejam a promover os níveis de conservação da natureza e da paisagem que no passado alcançavam e que se ambicionam alcançar atualmente.

Interessa aprofundar o conhecimento científico sobre as interações entre as dinâmicas socioeconómicas e os seus impactos em termos ecológicos, e torná-lo mais próximo das esferas de ação local, nomeadamente dos fornecedores do serviço e beneficiários dos apoios e incentivos. Se bem que incorporado no desenho das políticas de apoio e incentivo, o conhecimento dessas interações não chega às comunidades locais (à escala dos espaços de vida e de trabalho – freguesias ou áreas similares), nem as políticas de suporte permitem às comunidades um papel ativo na escolha das práticas mais adaptadas e na monitorização e avaliação dos seus impactos no ecossistema. Os apoios são então percebidos como «ajudas» e não tanto como pagamentos por um serviço conscientemente produzido pelos criadores de gado na conservação da natureza e da paisagem. Estão criadas as condições para um conjunto de ineficiências, cujas possibilidades de superação pretendemos aprofundar e clarificar.

O objetivo da sessão passa por avaliar a necessidade, oportunidade e a forma de um modelo de governança adaptado, que potencie o serviço ativo de gestão da paisagem e dos ecossistemas realizada pelos agricultores/produtores pecuários (socalcos, baldio), e comunidade (baldio, aldeias), permitindo uma gestão adaptativa à escala local que responda, de forma integrada, à dinâmica do ecossistema e à dinâmica sociodemográfica, económica e cultural local.

R43.

De criadores de gado a gestores da paisagem – uma transição possível?

Joana Nogueira, ESA/IPVC, proMetheus, joananogueira@esa.ipvc.pt

Irene Aurora Santos, ESA/IPVC

José Pedro Araújo, ESA/IPVC, CIMO

José Carlos Santos, ESA/IPVC, proMetheus

Sara Simões, ESA/IPVC

Resumo

A criação de gado bovino na Serra da Peneda é uma atividade tradicional, determinante na forma como as comunidades serranas moldaram, utilizam e gerem o território. Assenta em raças autóctones e num sistema extensivo de pastoreio de altitude, nas áreas de baldio, combinado com a produção de milho e feno nas terras aráveis, conquistadas às vertentes pela construção e manutenção de socacos. Ameaçada pelo despovoamento, baixas perspectivas de rentabilidade e pelas limitações que a serra impõe ao nível da mecanização e modernização dos processos de trabalho, a continuidade da atividade tem dependido das políticas públicas de desenvolvimento rural e agrícola e, mais recentemente, da conservação da natureza, nomeadamente as estratégias de valorização dos produtos agroalimentares (DOP Barrosã e Cachena), os apoios à manutenção da agricultura em zonas desfavorecidas e as medidas agroambientais.

No projeto *Acontece in Loco – Montanha do Alto Minho (PDR2020-2024-032825)* desenvolveu-se um estudo na freguesia de Sistelo, onde parte da paisagem foi classificada como Paisagem Cultural-Monumento Nacional (Decreto n.º 4/2018, 15-01-2018), tem um alto valor natural (Reserva da Biosfera, Rede Natura 2000, fronteira com o Parque Nacional da Peneda-Gerês), e onde o turismo tem crescido exponencialmente. Neste território, o património paisagístico e natural de elevado valor depende, claramente, da manutenção das atividades tradicionais agrícolas e pastoris. Um dos objetivos do projeto é criar conhecimento sobre o modo como os agricultores, criadores de gado e comunidade local se articulam com as funções de gestão da paisagem e de fornecimento de serviços de ecossistema. O tema foi abordado em 4 grupos focais realizados em 2019, complementados com entrevistas em profundidade aos criadores de gado e a técnicos. Os resultados apontam para a elevada dependência da atividade agropecuária relativamente aos apoios, que representam uma grande fatia dos rendimentos, comparativamente às vendas dos vitelos. É menos claro o efeito destas políticas na mobilização dos agricultores para os objetivos ambientais e na sua capacitação enquanto gestores de proximidade dos ecossistemas e paisagem. Os próprios enfatizam a sua preferência pelo aumento dos rendimentos por via do mercado, bem como as dificuldades derivadas de restrições de base ecológica ou paisagística, que não entendem ou consideram desadequadas ao contexto e à atividade. A participação dos criadores de gado neste projeto permitiu identificar a necessidade de um desenho mais adequado dos apoios e incentivos, que promova a captura do valor necessário, económico e simbólico, para dignificar a silvo-pastorícia e assegurar a sua continuidade.

Palavras-chave: agro-silvo-pastorícia, montanha, paisagem, serviços de ecossistema.

R62.

As dinâmicas de ocupação e uso do solo em contexto de mudanças sociais e climáticas: evolução recente e prospetiva em espaços de montanha do Parque Nacional da Peneda Gerês (PNPG, NW Portugal)

Joaquim Mamede Alonso, ESA-IPVC; CIBIO-InBIO, malonso@esa.ipvc.pt

Joana Amorim, ESA/IPVC; joamorim@ipvc.pt

João Honrado, FC-UP, CIBIO-InBIO, jhonrado@fc.up.pt

Resumo

As mudanças da ocupação e uso do solo são processos hierárquicos à escala da paisagem que resultam de promotores sociais, económicos e tecnológicos envolvidos em processos socio-ecológicos complexos e adaptativos. Em simultâneo, as mudanças apresentam impactos sobre as condições, recursos, funções ou processos e serviços de ecossistema, com implicações sobre o estado e o percurso para a sustentabilidade dos territórios, incluindo a qualidade ambiental e de vida das populações. Neste contexto destacam-se os espaços de altitude e montanha com condições, recursos e valores específicos, mas elevadas ameaças (vulnerabilidades e riscos) sociais e ambientais.

Nesta investigação visa-se desenvolver a análise do contexto, natureza e eventuais implicações nas dinâmicas de ocupação e uso do solo sobre os riscos e serviços de ecossistema de um espaço de altitude do PNPG (NW Portugal). Para estas finalidades desenvolvem-se um conjunto de tarefas e fases sequenciais, suportadas em modelos espacialmente explícitos (SIG) que incluem: i) a caracterização biofísica e socioeconómica; ii) desenvolvimento e análise de uma série história de ocupação e uso do solo (1985-2018) seguida de uma modelação prospetiva com base em cenários de desenvolvimento e de mudança climática (2030); iii) a análise das implicações sobre um conjunto de vulnerabilidades, riscos e serviços de ecossistema; iv) para terminar com considerações finais sobre as reais implicações/desafios destes resultados na gestão/governança desta unidade de análise.

Os resultados obtidos sublinham: i) as condicionantes naturais à produção vegetal; ii) os elevados valores ecológicos presentes; iii) as mudanças significativas em termos populacionais, demográficos e económicos; iv) associadas a dinâmicas extensas e intensas na ocupação e uso do solo e reflexos sobre as cadeias e os processos cumulativos de riscos ambientais que ameaçam o estado, as funções e serviços presentes e potenciais. Uma leitura sistémica destes processos resulta na discussão e propostas de gestão/governança no sentido de promover a sustentabilidade e adaptação climática destes territórios.

Palavras-chave: Montanha; sistemas socio-ecológicos; riscos, serviços de ecossistema; governança territorial

R103.

A relevância do Apoio Zonal Peneda-Gerês para a manutenção da atividade agrícola de carácter agroambiental

Ana Vicente, DRAP Norte/MAFDR, ana.vicente@drapnorte.pt

Bruno Leitão, DRAP Norte/MAFDR, bruno.leitao@drapnorte.pt

Resumo

No âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural (PDR2020), Área 3 - Ambiente, Eficiência no Uso dos Recursos e Clima, encontra-se previsto na ação n.º 7.3 “*Pagamentos Rede Natura*”, na operação 7.3.2. os pagamentos rede natura - apoios zonais de carácter agroambiental. Estes apoios têm como objetivo principal a conservação de zonas com valores naturais específicos inseridas na Rede Natura 2000. No caso do Apoio Zonal Peneda-Gerês (AZ-PG) compreende especificamente as tipologias de “*Gestão do pastoreio em áreas de baldio*” e “*Manutenção de socalcos*” com aplicação na área geográfica resultante da sobreposição do Parque Nacional da Peneda-Gerês, do Sítio de Interesse Comunitário da Peneda-Gerês e da Zona de Proteção Especial do Gerês.

Através da compensação financeira dos beneficiários pelos condicionalismos ao exercício da atividade agrícola que surgem da aplicação da Diretiva 2009/147/CE (Aves) e da Diretiva 92/43/CEE (Habitats), estes apoios procuram responder aos objetivos de conservação destas áreas inseridas na Rede Natura 2000.

O presente trabalho visa efetuar a monitorização da execução destas medidas, mais concretamente das tipologias do AZ-PG, garantindo o cumprimento e a manutenção dos compromissos assumidos e a avaliação dos seus efeitos, assim como a sua adequação à área geográfica de aplicação.

A metodologia aplicada baseia-se na utilização de inquéritos por questionário a uma amostra de beneficiários dos apoios, especificamente das explorações agrícolas e dos órgãos de gestão de baldios, com áreas de intervenção localizadas no AZ-PG.

Palavras-chave:

Apoio Zonal, Baldios, Peneda-Gerês, Estrutura Local de Apoio, Manutenção de Socalcos

R61.

Perspetivas de circularização da economia em meio rural: a evolução de práticas antigas na direção da sustentabilidade dos processos – Projecto ForestFarmBiochar

Leonel Nunes, ESA/IPVC, proMetheus, leonelnunes@esa.ipvc.pt

Joana Nogueira, ESA/IPVC, proMetheus

Ana Ferraz, ESA/IPVC, proMetheus

Ana Cristina Rodrigues, ESA/IPVC, proMetheus

Mário Tomé, ESTG/IPVC, proMetheus

Sandra Silva, ESA/IPVC, proMetheus

Cláudio Paredes, ESA/IPVC, proMetheus

Joaquim Alonso, ESA/IPVC, proMetheus

Resumo

A preocupação crescente com as questões ambientais que se verifica atualmente, tem conduzido a que temas como as alterações climáticas, a desertificação, ou a proliferação de plástico nos oceanos, sejam tratados com elevada notoriedade, chegando mesmo a ser notícia de abertura de telejornais e primeiras páginas de jornal. Esta preocupação com as questões ambientais assume uma quase unanimidade por parte dos cidadãos, embora muitas vezes a real compreensão dos problemas não seja entendida na sua totalidade, já que muitos destes são assuntos complexos e fora do alcance dos menos letrados nas questões mais técnicas. No entanto, existem situações que, pela elevada frequência com que ocorrem, adquiriram um quase estado de conhecimento generalizado e empírico, chegando mesmo a ser tema de debate e de apresentação de “soluções” de forma frequente pelas populações. Um caso disso é a ocorrência de fogos florestais, por exemplo, que passou a ser um tema de discussão corrente, em que cada cidadão quase sempre tem a sua própria visão do problema e, conseqüentemente, a sua proposta de resolução.

O recurso generalizado à queima de sobrantes de origem agrícola e florestal é uma prática recorrente um pouco por todo o país, mas que assume dimensões de enorme preocupação nas zonas Centro e Norte de Portugal, onde o Minho se destaca pelo número completamente exagerado de ocorrências. É também um facto que estas queimas de resíduos estão na base de um grande número de fogos rurais. Para além deste impacte negativo, as queimas de sobrantes são ainda responsáveis pela emissão de grandes quantidades de gases de efeito de estufa, nomeadamente de CO₂, sem a obtenção de nenhum tipo de valorização e aproveitamento da energia produzida.

O Projecto ForestFarmBiochar pretende apresentar um modelo em que a prática ancestral da queima de sobrantes é substituída por um processo de produção de carvão vegetal, que para além de reduzir o risco de ocorrência de fogos rurais com esta causa, reduz de forma significativa a emissão de gases de efeito de estufa, ao mesmo tempo transforma resíduos tradicionalmente sem qualquer tipo de valorização, num produto com diversas utilizações, como a produção de energia térmica, cocção, melhoramento de solos e aditivo alimentar para o gado, numa perspectiva de economia circular e de sustentabilidade dos processos.

Palavras-chave: agro-silvo-pastorícia, montanha, paisagem, serviços de ecossistema.

R60.

Propriedade comunitária e sustentabilidade: uma aproximação a experiências inovadoras desde a Galiza

Damián Copena, GIEEAH-Universidade de Vigo, decopena@uvigo.gal

Xavier Simón, GIEEAH-Universidade de Vigo, xsimon@uvigo.gal

David Pérez-Neira, Universidad de León, dpern@unileon.es

Resumo

O abandono dos recursos e das povoações rurais, a perda de emprego agrário, uma população muito idosa e os incêndios florestais auguram um panorama muito negativo para o rural galego. Pensar alternativas para lutar contra esses graves problemas torna-se urgente.

A Galiza, sendo no imaginário coletivo a terra do minifúndio, é um território onde a propriedade comunitária da superfície florestal é muito importante, tal e como também acontece no norte de Portugal. De facto, as *Comunidades de Montes Veciñais en Man Común (CMVMC)*, o equivalente galego aos baldios, são entidades coletivas proprietárias de quase 700.000 hectares localizadas em áreas rurais com grandes problemáticas sociais, económicas e ambientais (quase 24% da superfície total da Galiza).

As características próprias deste tipo de propriedade coletiva e a dimensão média dos seus terrenos outorgam-lhes potencialmente capacidades relevantes para desenvolver iniciativas com racionalidades de sustentabilidade social e ambiental, além da económica, ligadas ao bem comum e à Comunidade.

Há atualmente interessantes exemplos de Comunidades Locais organizadas nas CMVMC que estão a apostar por alternativas de gestão das suas propriedades a partir do aproveitamento sustentável dos seus recursos endógenos, favorecendo a compatibilidade social e cultural e o respeito pelas condições ambientais locais.

A presente comunicação discute sobre esse potencial das entidades comunitárias para desenvolver iniciativas sustentáveis a partir dos recursos locais. Depois de anos de trabalho desde o Grupo de Pesquisa em Economia Ecológica e Agroecologia esta comunicação apresenta exemplos de experiências de interesse desenvolvidas por CMVMC em âmbitos muito diferentes: a utilização de raças autóctones de gado em propriedade comunitária, os aproveitamentos micológicos, o turismo, as culturas de pequenos frutos, as produções de qualidade em modo de produção biológico, etc. Todas elas têm rasgos comuns: são altamente inovadoras, são o resultado de decisões democráticas tomadas localmente pelas comunidades de vizinhos e vizinhas, estão integradas e são respeituosas com o meio ambiente.

Palavras-chave: Propriedade comunitária, Ação coletiva, multifuncionalidade, Galiza

Agradecimentos:

Parte dos trabalhos desta comunicação está ligada ao Projeto de investigação “La construcción social de la calidad alimentaria: mediaciones entre la producción y el consumo en una economía basada en el conocimiento” (Ref. CSO2017-85188-R).